

# ARQUIVO E SAÚDE: ORIENTAÇÕES DE PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE JOÃO PESSOA – PARAÍBA

JEFFERSON HIGINO DA SILVA\*

ANA CLÁUDIA CRUZ CÓRDULA\*\*

CARLA MARIA DE ALMEIDA\*\*\*

RAYAN ARAMÍS DE BRITO FEITOZA\*\*\*\*

**Resumo:** *Este relato descreve a experiência do projeto Orientações de Práticas Arquivísticas em Instituições de Saúde na cidade de João Pessoa e sua região metropolitana (OPAIS), desenvolvido pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O objetivo do projeto é auxiliar unidades na gestão de documentos e na implementação de práticas arquivísticas. Nesta 3.ª edição, o foco foi na formação de funcionários da CAPS Gutemberg Botelho, localizado na cidade de João Pessoa, no Estado da Paraíba, visando contribuir para a eficiência administrativa. As capacitações abordaram conceitos gerais de Arquivologia e gestão de documentos, bem como temas sobre ética, responsabilidade social e legislações relevantes no contexto arquivístico. Espera-se que, por meio das capacitações, ocorra uma melhoria no controle da produção, tramitação, uso e acesso dos documentos produzidos pelas unidades de saúde. Paralelamente, almeja-se conscientizar este centro sobre a importância do arquivista como membro essencial da equipe de colaboradores.*

**Palavras-chave:** *Arquivologia; Capacitação profissional; Gestão documental; Práticas arquivísticas; Unidades de saúde.*

**Abstract:** *This report describes the experience of the project Guidelines for Archival Practices in Health Institutions in the city of João Pessoa and its metropolitan region (OPAIS), developed by the Department of Information Science at the Federal University of Paraíba (UFPB). The project's goal is to assist units in the management of documents and the implementation of archival practices. In this 3<sup>rd</sup> edition, the focus was on training employees of CAPS Gutemberg Botelho, located in the city of João Pessoa, in the State of Paraíba, aiming to contribute to administrative efficiency. The training sessions covered general concepts of Archival Science and document management, as well as themes on ethics, social responsibility, and relevant legislation in the archival context. It is expected that the training will lead to an improvement in the control of the production, circulation, use, and access to documents produced by health units. Concurrently, there is an aim to raise awareness within this centre about the importance of the archivist as an essential member of the team of collaborators.*

**Keywords:** *Archival Science; Professional training; Records management; Archival practices; Health units.*

---

\* Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Email: jeffersonarquivista@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0406-280X>.

\*\* Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Email: anaccordula@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6641-5557>.

\*\*\* Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Email: carlotamariadealmeida@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7663-3224>.

\*\*\*\* Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Email: rayanbritof@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1511-839X>.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar as atividades realizadas pelo projeto de extensão *Orientações de Práticas Arquivísticas em Instituições de Saúde na cidade de João Pessoa e sua região metropolitana (OPAIS)*, a partir de um relato de experiência do OPAIS das capacitações ocorridas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Gutemberg Botelho, em João Pessoa, durante a vigência 2022-2023, correspondente à terceira edição do projeto.

Desenvolvido por docentes com formação em Arquivologia vinculados ao Departamento de Ciência da Informação (DCI), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), este projeto foi idealizado e criado no ano de 2020. O projeto conta, anualmente, com um número significativo de extensionistas, de arquivistas colaboradores e de profissionais da área da saúde. Eles atuam na execução do projeto, visando benefícios tanto para a sociedade quanto para a área da Arquivologia.

O OPAIS foi estabelecido com o intuito de auxiliar as unidades de saúde na gestão de documentos arquivísticos. Para alcançar esse objetivo, realizamos capacitações que orientam os funcionários das instituições de saúde a lidar melhor com a realidade documental dos arquivos. Nossos temas abrangem desde os aspectos legais e éticos até as práticas arquivísticas necessárias para a organização, acesso, uso e preservação dos documentos.

As unidades de saúde enfrentam desafios relacionados à produção e ao manuseio de documentos, exigindo assim uma estreita relação com especialistas em Arquivologia (Assis 2014). Essa necessidade surge particularmente devido aos aspectos éticos, legais e de confidencialidade que permeiam os documentos de saúde. Esses desafios são ainda mais acentuados especialmente ao abordar a gestão do prontuário do paciente (Bahia 2016). Com isso, a atuação do arquivista torna-se fundamental para a eficiente guarda, preservação e disponibilização desses documentos nessas instituições.

A maioria dos arquivos das unidades de saúde em João Pessoa e sua região metropolitana enfrenta um desafio: a falta de profissionais com formação arquivística entre os funcionários responsáveis pela gestão documental. Em resposta a essa lacuna, o projeto OPAIS foi desenvolvido com o objetivo de aprimorar a gestão documental nessas unidades de saúde, proporcionando aos profissionais conhecimentos arquivísticos.

No âmbito da execução, o projeto baseia-se em metodologias participativas. Essas metodologias (Brose, org., 2001) facilitam a análise das opções existentes e suas possíveis implicações, promovendo a participação ativa de todos os envolvidos no projeto. Adotamos a abordagem de pesquisa-ação como o alicerce da extensão universitária (Stringer 1996). Isso nos permite entender a realidade através de uma colaboração na formulação de estratégias com os atores e com os locais envolvidos, visando propor soluções e disseminar conhecimentos.

## 1. ARQUIVOLOGIA: ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE

As universidades são espaços que contribuem para a formação de profissionais qualificados por meio do ensino teórico e prático. Elas estimulam e promovem o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação através de pesquisas científicas e colaboram efetivamente com a sociedade por meio de ações emergenciais e necessárias, oriundas das mais diversas áreas do conhecimento, estendendo-se de forma direta e indireta às diferentes classes sociais.

A universidade como uma instituição e organização operacional voltada para o desenvolvimento de pesquisas científicas visa o progresso da sociedade e a ampla divulgação de suas descobertas para aplicação em diversos segmentos sociais (Chauí 2016). Seguindo essa perspectiva, as instituições acadêmico-científicas se fundamentam em três pilares: ensino, pesquisa e extensão. «Esses pilares se fortalecem entre seus muros, mas se estendem para além deles, quando a universidade corresponde às expectativas sociais dos sujeitos que estão em seu entorno» (Jesus e Gomes 2021, p. 13).

No âmbito deste relato, passamos a refletir sobre a extensão universitária enquanto pilar norteador da responsabilidade social que as ações universitárias, a partir do ensino e da pesquisa executadas nas universidades, promovem para a construção e o bem de comunidades. Nesse sentido, a extensão adentra como «um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade» (Garrafa, org., 1988, p. 109).

Nas universidades, a extensão se realiza por meio de ações promovidas por projetos, atividades esporádicas, eventos, oficinas, cursos de curta duração, entre outros. Contudo, com a Resolução n.º 7 MEC/CNE/CES de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes da Extensão para a Educação Superior e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, surgiu o processo de inclusão de atividades extensionistas nos currículos dos cursos de graduação, conhecido como curricularização ou integralização da extensão, considerando a indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

Assim, «mesmo que a extensão se situe inserida nos pilares das universidades públicas, é fundamental [...] que sejam fomentadas nos projetos pedagógicos dos seus respectivos cursos, tendo em vista os benefícios de visibilidade, integração e responsabilidade social» (Frutuoso e Silva 2021, p. 1). É nesse contexto que os programas de iniciativas e execução de atividades de extensão têm sido mobilizados no âmbito das universidades e, especificamente, nos cursos de Arquivologia.

Os cursos de graduação em Arquivologia têm, *grosso modo*, o objetivo de formar profissionais capacitados e qualificados para atuar na gestão e preservação de documentos arquivísticos, tanto não digitais quanto digitais. Eles promovem a eficiência e eficácia dos serviços institucionais por meio da tecnologia e inovação, assim como a organização e o gerenciamento de acervos de pessoas físicas. Nesse sentido, o papel do arquivista, abrangendo diversas especialidades, pode se estender a instituições e seus usuários, bem

como a diferentes pessoas, grupos e famílias que possuem vínculos arquivísticos decorrentes da produção, acumulação e acesso aos documentos e às respectivas informações.

Frente a esse contexto, a formação de arquivistas nos cursos de graduação das universidades deve incluir a curricularização da extensão, além de projetos que promovam ações além das atividades acadêmicas. Estas ações incluem conscientização, educação, consultorias, eventos, oficinas e prestação de serviços sobre gestão e preservação de documentos e seus impactos em diversas instituições, comunidades e indivíduos. É por meio dessas atividades que a Arquivologia e a Ciência da Informação podem alterar o cenário, no qual a extensão universitária, apesar do avanço de ferramentas tecnológicas e mídias, ainda apresenta uma presença tímida em comunidades empobrecidas e socialmente vulneráveis (Mendes, Minghelli e De Mari 2023).

Além disso, a formação de arquivistas em unidades curriculares, programas e projetos extensionistas pode «alterar a estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica» (Jezine 2004, p. 3). Com base nessa concepção, o curso de Arquivologia da UFPB, criado em 2008 pela Resolução n.º 48/2008 — CONSEPE/UFPB — e vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da instituição, tem oferecido projetos de extensão com diversos segmentos e possibilidades de realização de ações para as comunidades, especialmente as mais vulneráveis, em João Pessoa/Paraíba e sua região metropolitana.

Em 2023, foram aprovados oito projetos de extensão vinculados a este curso de Arquivologia, abrangendo ações extensionistas voltadas para a gestão e preservação de documentos em instituições públicas, como as de defesa do consumidor, arquivos escolares, o arquivo público do estado, acervos de cultura popular, arquivos de movimentos sociais, saúde mental e justiça social, além de práticas arquivísticas em instituições ou unidades de saúde.

Levando em consideração o objetivo deste trabalho, destaca-se o projeto de extensão que tem como foco orientar/educar os profissionais que atuam na gestão de documentos e em arquivos de instituições ou unidades de saúde da cidade de João Pessoa/Paraíba, o OPAIS, e que conta com a participação de discentes, docentes, profissionais e parceiros no âmbito do curso de Arquivologia da UFPB.

## **2. O PROJETO DE EXTENSÃO OPAIS**

O projeto de extensão *Orientações de Práticas Arquivísticas em Instituições de Saúde na cidade de João Pessoa e sua região metropolitana (OPAIS)* tem o intuito de auxiliar as unidades de saúde no gerenciamento dos documentos arquivísticos. Para alcançar esse objetivo, realizamos orientações com o corpo de funcionários das instituições de saúde, abordando temas que vão desde os aspectos éticos e legais envolvendo a informação no campo da saúde até as práticas arquivísticas para a organização, acesso, uso e preservação dos documentos.

Com isso, as orientações arquivísticas tornam-se um caminho para viabilizar a organização da documentação das unidades de saúde. Em conjunto a isso, as instruções dos arquivistas auxiliam para entender o passado e em futuras decisões, especialmente em organizações onde o conhecimento e a história são importantes, contribuindo para a preservação da memória institucional e fornecendo uma base sólida para o planejamento estratégico e a tomada de decisão (Balbino e Chagas 2018).

Considerando tais movimentos, o projeto de extensão OPAIS, iniciado no período 2020-2021 e aprovado pelo Edital PROEX n.º 02/2020, adaptou-se às restrições da pandemia covid-19 ao migrar para o ambiente virtual. As oficinas foram conduzidas via Streamyard e disponibilizadas no YouTube (OPAIS UFPB), enquanto as capacitações com profissionais de saúde ocorreram no Google Meet. Embora o formato virtual tenha apresentado desafios, como a comunicação mais lenta com unidades de saúde e problemas tecnológicos, ele não impediu a continuidade das atividades, impulsionando a equipe a se readaptar.

Na primeira edição, desenvolvemos a identidade visual, criamos mídias sociais, produzimos conteúdo *online*, elaboramos cartilhas e *slides* didáticos, realizamos palestras para o público geral e capacitamos colaboradores de unidades de saúde. As capacitações, feitas pelos extensionistas e colaboradores, ocorreram no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, em Santa Rita (PB), totalizando onze encontros. Estes incluíram a apresentação do projeto, o encerramento, e sessões sobre temas como teoria arquivística, legislação relevante (Lei n.º 6.546/1978, Lei n.º 8.159/1991, Lei de Acesso à Informação), ciclo de vida dos documentos, gestão documental, métodos de arquivamento, papel do arquivista no SAME, prontuários análogos e digitais, preservação em arquivos, importância dos EPIs e a Lei Geral de Proteção de Dados.

No biênio de 2021-2022, o projeto entrou em sua segunda edição. As publicações nas redes sociais continuaram, assim como as oficinas oferecidas aos extensionistas e ao amplo público. Nesta edição, as capacitações foram realizadas com os quadros de funcionários do Centro de Reabilitação e Tratamento da Dor (Cendor) do Complexo Hospitalar Governador Tarcísio Burity e do Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena. As capacitações realizadas foram: 1) Aspectos Teóricos da Arquivologia associado aos arquivos de saúde e Lei da profissão do arquivista; 2) Ciclo de Vida e Gestão Documental; 3) Tipos de Arquivamento; 4) Prontuário do Paciente, SAME, Fluxos dos Prontuários e Protocolos; 5) Preservação e Conservação de Documentos Hospitalares; 6) Lei de Acesso à Informação; 7) LGPD.

No final de 2022 e no primeiro semestre de 2023, durante a terceira edição, capacitamos o Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) Gutemberg Botelho. Com a pandemia da covid-19 controlada, retomamos as atividades presenciais, realizando as capacitações de 2023 nas dependências da UFPB.

Ainda em 2023, por meio da aprovação do Edital n.º 01/2023, o OPAIS iniciou sua quarta edição, que será concretizada até meados de 2024. Nesta edição, as capacitações serão realizadas com profissionais da Unidade de Saúde da Família Rosa de Fátima e das clínicas escolas da UFPB, a exemplo da Clínica Escola de Fonoaudiologia.

Assim, ao longo de quatro edições, o projeto de extensão OPAIS tem colaborado para melhorar a realidade documental de unidades de saúde em João Pessoa e região metropolitana. As ações incluem publicações em redes sociais, oficinas abertas, produção de materiais didáticos e capacitações com funcionários de saúde. O objetivo é fortalecer a gestão documental em arquivos de saúde, evidenciando benefícios como economia de espaço, agilidade nos processos, fluxo informacional eficiente e apoio na tomada de decisões. A seguir, detalharemos as atividades desenvolvidas no CAPS Gutemberg Botelho, ilustrando as ações do projeto em sua terceira edição.

### **3. ORIENTAÇÕES ARQUIVÍSTICAS: CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL GUTEMBERG BOTELHO**

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são unidades estratégicas da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (Brasil. Ministério da Saúde 2015). Esses centros oferecem serviços de saúde de natureza aberta e comunitária, compostos por uma equipe multiprofissional que trabalha de forma interdisciplinar. Eles realizam atendimentos a pessoas com sofrimento ou transtornos mentais, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, na sua área territorial. Isso se dá tanto em situações de crise quanto nos processos de reabilitação psicossocial, visando tratar as crises para que essas pessoas possam recuperar sua autonomia e retomar suas atividades cotidianas.

Existem, segundo o Ministério da Saúde, vários tipos de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), incluindo CAPS I, II, i, *ad* Álcool e Drogas e CAPS III. O CAPS I serve a todos os grupos etários em municípios com mais de 15 mil habitantes, focando em transtornos mentais graves, incluindo dependência de substâncias, com impacto nos laços sociais e projetos de vida. O CAPS II, com critérios semelhantes, atende em localidades com mais de 70 mil habitantes. O CAPS i é destinado a crianças e adolescentes em municípios de população superior a 70 mil habitantes. O CAPS *ad* Álcool e Drogas aborda especificamente questões relacionadas ao abuso de *crack*, álcool e outras drogas em áreas com mais de 70 mil habitantes. O CAPS III oferece atendimento contínuo, incluindo acolhimento noturno e até cinco leitos, em regiões com mais de 150 mil habitantes. Finalmente, o CAPS III *ad* Álcool e Drogas atende todas as faixas etárias com até 12 leitos para cuidados contínuos, em municípios com população acima de 150 mil habitantes.

No CAPS Gutemberg Botelho, situado na Av. Minas Gerais, 409, Bairro dos Estados, em João Pessoa (PB), o acesso e o atendimento ocorrem da seguinte maneira: a família ou o próprio paciente podem buscar diretamente os serviços, ou o paciente pode ser

encaminhado por uma Unidade de Saúde da Família (USF). Neste CAPS, os pacientes recebem acompanhamento médico e psicológico, além de participarem de oficinas, grupos terapêuticos e atividades esportivas e culturais, fomentando a integração em um ambiente social e cultural com suas famílias e a sociedade. Conforme o *site* da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PB), o CAPS Gutemberg Botelho é um serviço referencial para o atendimento de adultos com transtornos mentais graves, severos e persistentes, abrangendo os distritos sanitários I, IV e V da cidade. Além da atenção diurna de segunda a sexta-feira, dispõe de leitos de acolhimento para usuários em crise, demandando atenção 24 horas.

A execução do projeto OPAIS baseia-se no envolvimento ativo de todos os participantes, desde orientadores e colaboradores até extensionistas e profissionais da instituição assistida. Para identificar a instituição assistida nesta versão do projeto, convidamos instituições de saúde interessadas por meio das mídias e, paralelamente, enviamos propostas por *e-mail*, avaliando o interesse delas em receber as orientações. Um funcionário administrativo do CAPS Gutemberg Botelho entrou em contato conosco, e marcamos uma visita ao referido Centro. Durante esta visita, estabelecemos uma parceria, conhecemos a realidade documental do CAPS e agendamos outras visitas técnicas. Em todas as visitas, recebemos total apoio da equipe do Centro, especialmente da diretoria. Tivemos a oportunidade de observar as atividades do serviço, suas rotinas, a documentação produzida, como ela estava armazenada e os problemas decorrentes da fragilidade na gestão documental. Após firmarmos a parceria, iniciamos a capacitação de nossos extensionistas.

Assim, os membros da equipe do projeto passaram por treinamentos internos sobre o uso da ferramenta de *design* CANVA e receberam formação em tópicos essenciais de Arquivologia e Saúde. Desenvolvemos cartilhas e apresentações em *slides* abordando temas centrais, que incluem: Projeto OPAIS; Arquivos e Documentos Arquivísticos; Gestão de Documentos; Arquivos e Documentos em Saúde; Responsabilidade Social.

As capacitações para a equipe do CAPS ocorreram entre abril e maio de 2023 na Universidade Federal da Paraíba, mais especificamente no Arquivo Escola do Curso de Graduação em Arquivologia, nas quintas-feiras pela manhã. Organizamos cinco equipes para as capacitações, cada uma composta por pelo menos dois colaboradores e, em média, três extensionistas.

A primeira capacitação, realizada em abril de 2023 no Arquivo Escola, teve como formadores os coordenadores do projeto, professor M.<sup>o</sup> Jefferson Higino da Silva e a professora Ana Cláudia Cruz Córdula, além do aluno extensionista bolsista, Bruno Ferreira, da voluntária Tainá Lobo e da professora colaboradora do projeto, M.<sup>o</sup> Gerlane Farias. Neste primeiro momento, apresentamos a divisão dos temas da capacitação e a carga horária; além disso, conversamos com os funcionários da unidade de saúde para compreender possíveis problemas.

A segunda capacitação teve como temática: Arquivos e documentos arquivísticos, realizada sob a coordenação do professor M.<sup>º</sup> Jefferson Higino da Silva, tendo como colaboradores os arquivistas, Lucas Lima e Brenda Geovana Magalhães, e como extensionistas, Bruno Antonio Ferreira, Tainá Lobo e Gabriel Teodósio. O propósito central desta explanação foi ilustrar que os documentos arquivísticos são gerados concomitantemente às finalidades institucionais, emergindo de maneira sistemática e refletindo os propósitos inerentes à produção documental. Ao fazer isso, destacou-se que as estruturas organizacionais adotem procedimentos que estejam em consonância com a gênese e a evolução dos documentos. Objetivamos assim apresentar que para a Arquivologia é fundamental compreender um documento arquivístico pela evidência que este comprova, pois a essência de um documento arquivístico reside na sua capacidade de atestar e confirmar uma ação ou fato dentro do contexto de sua criação. Esta evidencialidade é o que lhe confere valor e significado (Negreiros e Dias 2008).

A terceira Capacitação teve como tema: Gestão de Documentos, sendo coordenada pelo professor e colaborador Dr. Rayan Aramis de Brito Feitoza, contando com o apoio das colaboradoras, professora M.<sup>º</sup> Gerlane Farias e a arquivista Rebeca Patrício. Esse grupo teve a colaboração e participação ativa das discentes extensionistas voluntárias, Niwman Soares, Maíza Priscilla Félix e Wislayne de Cássia Lopes.

A adoção de práticas arquivísticas refinadas é importante para alcançar uma administração interna tanto eficiente quanto segura (Bandeira, Gonçalves e Azevedo 2018). Em consonância com essa perspectiva, a capacitação em questão abordou o gerenciamento de documentos, a classificação e a avaliação arquivística. Enfatizou-se a importância do controle rigoroso e sistemático dos documentos dentro da instituição, com o propósito de assegurar que cada elemento esteja adequadamente alocado, contribuindo assim para a otimização do fluxo e aprimoramento das rotinas administrativas.

Na quarta capacitação, nosso foco se voltou para os arquivos e documentos médicos, abrangendo a parte dos documentos administrativos até os prontuários dos pacientes, provenientes das atividades fins junto a outros documentos. Apresentamos como a legislação arquivística se alinha às diretrizes emanadas pelo Ministério da Saúde, aplicando os conceitos teóricos discutidos anteriormente sobre o valor dos documentos e as estratégias de gestão documental.

A capacitação foi coordenada pelas professoras Dr.<sup>ª</sup> Ana Cláudia Córdula e Dr.<sup>ª</sup> Carla Maria de Almeida, contando com a dedicação de quatro extensionistas voluntários, sendo eles: Gabriela Borba, Amanda Jascellyne Dias, Gabriel Cavalcanti e Hosana Gomes. Temos a equipe do OPAIS no Arquivo Escola realizando a quarta capacitação ofertada para os colaboradores do CAPS Gutemberg Botelho.

O último encontro teve como tema: a ética e a responsabilidade social, incluindo também a discussão de legislações importantes, como a Lei de Acesso à Informação e a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Dessa maneira, apresentamos as implicações

dos gestores frente aos documentos, para os quais, precisam ter uma visão prospectiva, planejando ações que assegurem que os registros atuais permaneçam acessíveis e íntegros para as gerações futuras.

Esse contexto também envolve a preservação da memória social, especialmente no que se refere à saúde, é vista como uma necessidade imperativa, pois os documentos hospitalares são entendidos como registros vitais que contribuem para a narrativa coletiva da comunidade (Ramos 2018). Logo, a atuação consciente e qualificada pode garantir que o legado e a história da saúde pública sejam mantidos de forma sustentável e responsável.

Nesta última capacitação, entregamos aos funcionários do CAPS um certificado com a carga horária das capacitações. Tivemos a participação de todos os técnicos administrativos do CAPS, bem como dos dois funcionários do arquivo.

Esta última capacitação foi ministrada pelos professores M.<sup>o</sup> Jefferson Higino, Dr.<sup>a</sup> Ana Córdula, Dr.<sup>a</sup> Carla Almeida, Dr. Rayan Feitoza e pelo bolsista do projeto, Bruno Antônio Ferreira, aluno do curso de graduação em Arquivologia da UFPB. Neste dia encerramos o conteúdo programado para as capacitações, estando presentes todos os profissionais do CAPS, além dos alunos voluntários do projeto e os colaboradores, professores e arquivistas.

Durante as capacitações ocorreram envolvimento por parte dos colaboradores do Centro mencionado. Notavelmente, ao término do programa de capacitação, os colaboradores relataram prontamente a aplicação de procedimentos aprendidos ao longo do processo de treinamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As capacitações ministradas evidenciaram uma intersecção produtiva entre os conhecimentos teóricos fundamentais da Arquivologia e as práticas operacionais específicas do CAPS. Informações coletadas durante uma visita técnica ao CAPS foram essenciais para orientar as capacitações, possibilitando um direcionamento preciso que respondeu às necessidades do centro. Este processo foi enriquecido pelo diálogo interativo com a equipe do CAPS, permitindo que as sessões de capacitação fossem adequadamente adaptadas ao contexto institucional.

A relevância da capacitação esteve no aprimoramento da recuperação, acesso e utilização de informações presentes tanto nos documentos administrativos, quanto na manipulação dos documentos pertinentes à atividade-fim, como os prontuários. Tal observação atesta a eficácia da capacitação na melhoria dos processos de gestão documental e no suporte ao acesso eficaz às informações.

A expectativa é que as capacitações resultem em uma gestão documental mais eficaz, com melhor controle sobre a produção, tramitação, uso e acesso aos documentos gerados pelo CAPS Gutemberg Botelho. Paralelamente, busca-se fomentar a

conscientização sobre o valor do arquivista na equipe, enfatizando sua contribuição indispensável à eficiência administrativa e preservação da memória institucional.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, M. M. A., 2014. Poliorquia ou hierarquia nas redes de atenção à saúde: inovação gerencial. Em: F. J. A. CUNHA, C. P. LÁZARO, e H. B. PEREIRA, org. *Conhecimento, inovação e comunicação: em serviços de saúde*. Salvador: EDUUFBA; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
- BAHIA, E. M. S., 2016. Conhecimento, inovação e documentação em unidades de saúde. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação* [Em linha] **30**(1), 142-155 [consult. 2023-01-02]. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/6293>.
- BALBINO, G. M. S., e C. A. CHAGAS, 2018. Papel pedagógico do arquivista e sua inserção na difusão e mediação da informação. *Ágora: Arquivologia em Debate* [Em linha]. Jul./dez., **28**(57), 227-238 [consult. 2023-07-03]. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/755>.
- BANDEIRA, R. D., E. S. GONÇALVES, e R. A. AZEVEDO, 2018. A Importância da gestão de documentos para o acesso à informação no arquivo da Pró-Reitoria de administração do Instituto Federal do Amazonas – IFAM. *Ágora: Arquivologia em Debate* [Em linha]. **28**(57), 293-313 [consult. 2023-01-02]. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/753>.
- BRASIL. Leis, decretos, etc., 2018a. *Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018: Conselho Nacional de Educação* [Em linha] [consult. 2023-01-09]. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/%20content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/%20content/id/55877808).
- BRASIL. Leis, decretos, etc., 2018b. *Lei n.º 13.709, de 14 de agosto de 2018: Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)* [Em linha] [consult. 2023-05-03]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm).
- BRASIL. Leis, decretos, etc., 2011. *Lei n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011* [Em linha] [consult. 2023-05-19]. Regula o acesso à informação previsto no inciso XXXIII do art.º 5.º, no inciso II do § 3º do art.º 37 e no § 2.º do art.º 216 da Constituição Federal; altera a Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei n.º 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm).
- BRASIL. Leis, decretos, etc., 1991. *Lei n.º 8.159, de 08 de janeiro de 1991* [Em linha] [consult. 2023-05-23]. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8159.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm).
- BRASIL. Ministério da Saúde, [20--]. *Centros de Atenção Psicossocial* [Em linha] [consult. 2024-01-12]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps/caps>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática, 2015. *Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como Lugares da Atenção Psicossocial nos Territórios: Orientações para Elaboração de Projetos de Construção, Reforma e Ampliação de CAPS e de UA*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- BROSE, M., org., 2001. *Metodologia Participativa: Uma Introdução a 29 Instrumentos*. Porto Alegre: Tomo Editorial.
- CHAUÍ, M., 2016. Contra a Universidade Operacional e a Servidão Voluntária. Em: *I Congresso UFBA – Congresso UFBA Pesquisa, Ensino e Extensão* [Em linha]. Salvador: [s.n.] [consult. 2024-01-11]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KOl09aeIBtI>.

- FRUTUOSO, A. M. R., e J. L. C. SILVA, 2021. Extensão universitária como prática de mediação: o projeto nas entrelinhas da arte na interação entre a Universidade Federal do Cariri e a escola de ensino médio José Bezerra de Menezes em Juazeiro do Norte. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina* [Em linha]. **26**(1), 1-23 [consult. 2024-01-08]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/161951>.
- GARRAFA, V., org., 1988. *Extensão: a universidade construindo saber e cidadania: relatório de atividades*. Brasília: Ed. UNB.
- JESUS, I. P., e H. F. GOMES, 2021. A Mediação da leitura nas práticas extensionistas: o relato da experiência do projeto lapidar. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina* [Em linha]. **26**(1), 1-19 [consult. 2024-01-08]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/161971>.
- JEZINE, E., 2004. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. Em: *2.º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004, Belo Horizonte – Anais* [Em linha]. Belo Horizonte: UFMG [consult. 2023-12-10]. Disponível em: <http://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf>.
- JOÃO PESSOA. Prefeitura Municipal, [20--]. *Caps Gutemberg Botelho* [Em linha] [consult. 2024-01-12]. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/servico/caps-gutemberg-botelho>.
- MENDES, E. L., M. MINGHELLI, e C. L. DE MARI, 2023. A Extensão Universitária na Ciência da Informação: uma abordagem crítico participativa. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação* [Em linha]. **21** [consult. 2024-01-10]. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8671645>.
- NEGREIROS, L. R., e E. J. W. DIAS, 2008. A Prática arquivística: os métodos da disciplina e os documentos tradicionais e contemporâneos. *Perspectivas em Ciência da Informação* [Em linha]. **13**(3), 2-19 [consult. 2024-01-08]. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23553>.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2016. *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável* [Em linha]. Rio de Janeiro: UNICRio [consult. 2023-05-26]. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil\\_Amigo\\_Pesso\\_Idosa/Agenda2030.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf).
- RAMOS, R. O., 2018. A Preservação da memória da saúde na Gestão Documental dos arquivos hospitalares. *Revista Informação na Sociedade Contemporânea* [Em linha]. **2**, 1-13 [consult. 2023-05-26]. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2018v2n0ID13671>.
- STRINGER, E. T., 1996. *Action Research: A Handbook for Practitioners*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2008. *Resolução n.º 48/2008/CONSEPE/UFPB*. Cria o curso de graduação em Arquivologia da UFPB. João Pessoa: UFPB.